

## Algodão

JUNHO/JULHO DE 2019

### 1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de junho, a produção mundial de pluma estimada para a safra 2018/19 é de 25,88 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,29 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 5,42% no volume produzido.

Quanto ao consumo global de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,63 milhões de toneladas.

Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,29 milhões de toneladas, aumento de 2,42%.

Caso os números se confirmem, a despeito do crescimento de quase 6% na quantidade produzida, o aumento projetado de 2,42% no consumo faria com que houvesse apenas um pequeno superávit na relação oferta e demanda, o mercado sairia de um estoque final de 19,64 milhões de toneladas em 2015/16, para 16,82 milhões de toneladas em 2019/20, queda de 14,34% nos últimos anos safra.

**QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (mil toneladas)**

Safra	Eventos	Mundo
2018/19 (Estimativa)	1. Estoques	17.623
	<b>2. Produção</b>	<b>25.881</b>
	3. Importação	9.244
	4. Suprimento total (1+2+3)	52.748
	<b>5. Consumo</b>	<b>26.629</b>
	6. Exportação	9.166
	7. Demanda total (5+6)	35.795
	<b>8. Estoque final (4-7)</b>	<b>16.880</b>
	9. Relação estoque X consumo	63,39%
2019/20 (Previsão)	1. Estoques	16.880
	<b>2. Produção</b>	<b>27.285</b>
	3. Importação	9.742
	4. Suprimento total (1+2+3)	53.907
	<b>5. Consumo</b>	<b>27.274</b>
	6. Exportação	9.744
	7. Demanda total (5+6)	37.018
	<b>8. Estoque final (4-7)</b>	<b>16.821</b>
	9. Relação estoque X consumo	61,67%

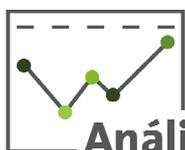
Fonte: USDA (06/2019)

Também, segundo o relatório do USDA supra citado, Bangladesh, China e Vietnã, os 3 maiores importadores mundiais, respectivamente, deverão aumentar o volume importado. O destaque fica para a retomada das compras chinesas, que de 1,90 milhões de toneladas previstas para a safra 2018/19, poderão saltar para 2,29 milhões de toneladas no período 2019/20. Apesar dos leilões de suas reservas estatais, eles enfraqueceram.

As vendas da Reserva de 2019 da China diminuíram no começo de junho, quando comparada com as de maio, concomitante com o aumento do preço-base. A quantidade total

inicial da reserva chinesa é estimado em 2,7 milhões de toneladas e a meta de venda é de 1 milhão de toneladas até setembro.

Pelo lado da oferta, os destaques são o aumento da produção da Índia e dos EUA. A produção indiana é estimada em 6,20 milhões de toneladas para a safra 2019/20, valor 9,60% maior que o indicado para 2018/19. Apesar do crescimento expressivo, o grande consumo interno não fará o país ameaçar o novo posto do Brasil de segundo maior exportador de pluma do mundo. O país consome quase 90% da pluma que produz.



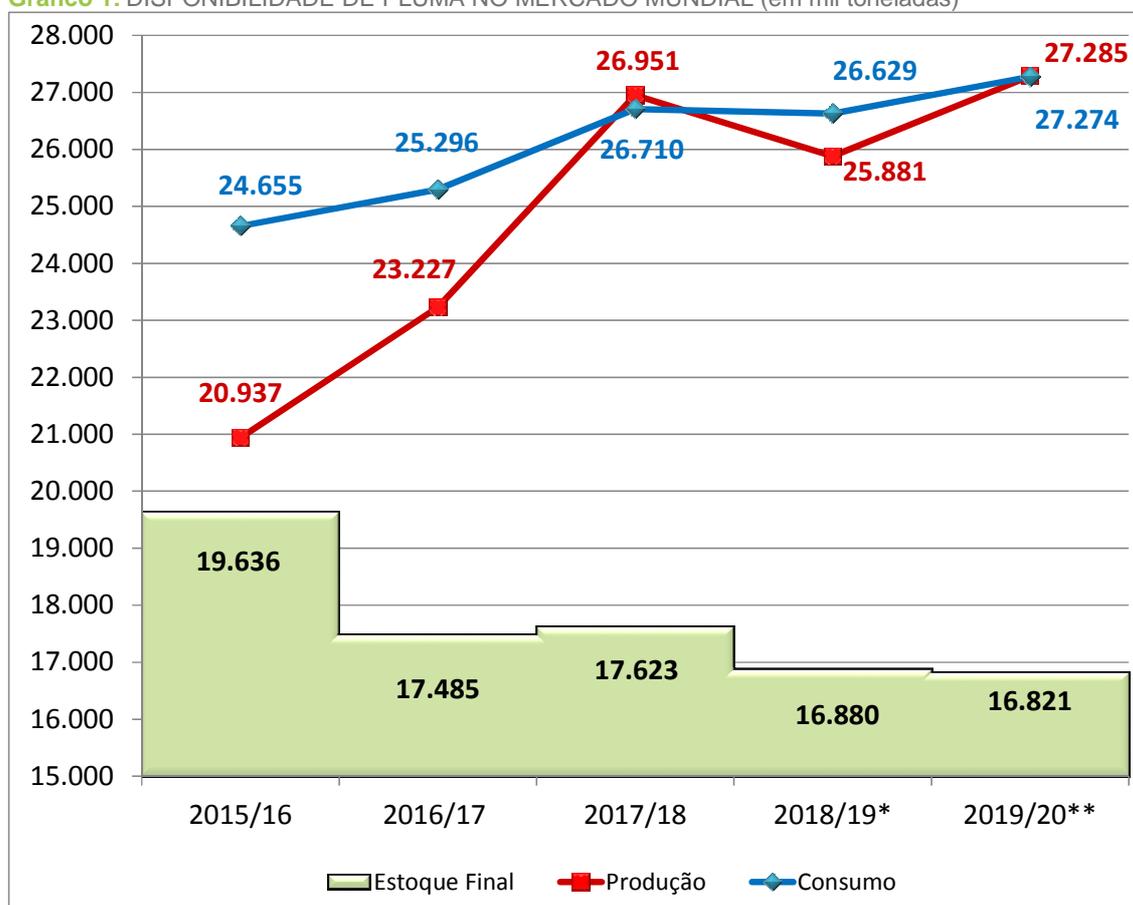
## Algodão

JUNHO/JULHO DE 2019

Já quanto aos EUA, a produção deverá crescer 19,77%, totalizando 4,79 milhões de toneladas. Apesar do aumento ser quase certo, esse número deverá ser menor, pois foi relatado excesso de chuva em importantes áreas produtoras, como o Texas, depois que o relatório já havia sido divulgado.

No Gráfico 1, pode-se visualizar o comportamento das principais variáveis do mercado mundial do algodão nos últimos períodos. No geral, consumo e produção vêm numa trajetória ascendente, porém, a demanda pela pluma apresenta uma trajetória mais constante.

Gráfico 1: DISPONIBILIDADE DE PLUMA NO MERCADO MUNDIAL (em mil toneladas)



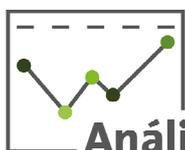
Fonte: USDA (06/2019); \*Estimativa, \*\*Projeção.

A média mensal de junho de 2019 do contrato de maior liquidez da Bolsa de Nova Iorque (Ice Futures) para o algodão fechou em US\$ 65,36/lb, queda de 5,7%, quando comparada com a média de maio, que ficou em US\$ 69,31/lb. Ao comparar essa média de junho com a de abril, que foi de US\$ 77,25/lb, a queda é de 15,4%.

Em maio, a queda nos preços foi potencializada pela baixa do petróleo. Já em junho, o petróleo não caiu, todavia, o impasse

comercial entre EUA e China, juntamente com uma desaceleração das exportações de pluma norte-americana, continuaram a exercer um viés baixista no mercado.

Além desses dois fatores, guerra comercial e queda nas exportações dos EUA, o relatório de junho do USDA trouxe uma expectativa de crescimento na produção global de algodão. Como pôde ser visto no Quadro 1, a expectativa é de um crescimento de 5,4% na produção da safra 2019/20.



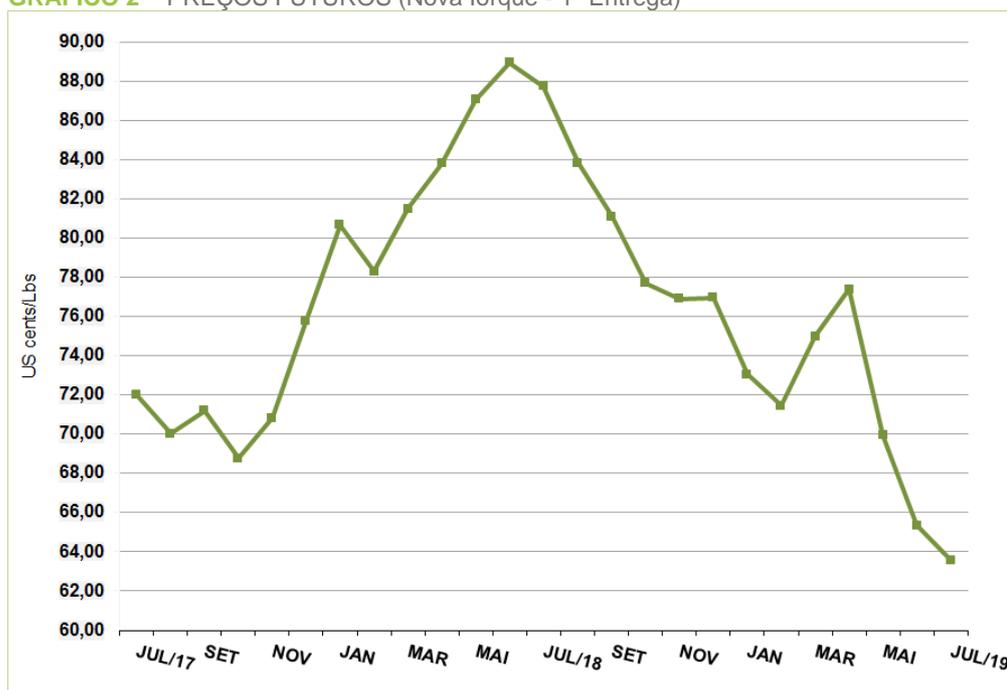
## Algodão

JUNHO/JULHO DE 2019

Contrabalaneando todos esses fatores baixistas, há uma apreensão grande a respeito das condições das lavouras norte-americanas, devido ao excesso de chuva em áreas

produtoras. Mais informações virão no decorrer do mês de julho. No Gráfico 2 pode-se visualizar a queda dos preços.

GRÁFICO 2 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1º Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque (07/2019 – até 2ª semana de julho)

### 2.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Impasse comercial EUA e China
Aumento das importações chinesas, Bangladesh e Vietnã	Leilões estatais chineses
Chuvas em excesso em regiões produtoras dos EUA	Maior produção global na safra 2019/20
Impasse nuclear entre EUA e Irã, fator que pode afetar positivamente os preços do petróleo.	

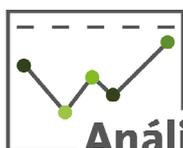
**Expectativa:** Uma resolução positiva no embate comercial entre EUA e China será importante para uma maior sustentação dos preços internacionais.

### 2. MERCADO NACIONAL

Segundo o 10º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 é de 2,66 milhões de toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 32,6% em relação ao que produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8

mil toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em 2,7%. Agora, o mais significativo, o aumento de área é de 36,2%, atingindo 1,6 milhões hectares.

Diante do bom desempenho das cotações da pluma, os produtores nacionais



## Análise MENSAL

### Algodão

JUNHO/JULHO DE 2019

investiram no cultivo de algodão nesta safra, ocorrendo incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões onde tradicionalmente se cultivava algodão, ocorreu forte incorporação de áreas ao processo produtivo.

Quase todos os estados produtores de algodão no país (exceção de Ceará e Rio Grande do Norte) apresentaram incremento em

área plantada nesta safra, comparada à temporada anterior. Nesse crescimento se destacam o Mato Grosso e a Bahia que, juntos, dispõem de mais de 88% da área estimada para a cotonicultura em 2018/19.

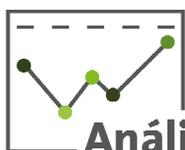
**QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 10º LEVANTAMENTO DE SASAFRA CONAB**

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 17/18 (a)	Safra 18/19 (b)	VAR % (b/a)	Safra 17/18 (c)	Safra 18/19 (d)	VAR % (d/c)	Safra 17/18 (e)	Safra 18/19 (f)	VAR % (e/f)
<b>NORTE</b>	<b>7,6</b>	<b>14,7</b>	<b>93,4</b>	<b>1.561</b>	<b>1.633</b>	<b>4,6</b>	<b>11,9</b>	<b>24,0</b>	<b>01,7</b>
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,2	48,5	1.500	1.680	12,0	4,2	7,1	69,0
<b>NORDESTE</b>	<b>295,2</b>	<b>377,8</b>	<b>28,0</b>	<b>1.850</b>	<b>1.740</b>	<b>(5,9)</b>	<b>546,2</b>	<b>657,5</b>	<b>20,4</b>
MA	22,3	27,7	24,2	1.565	1.654	5,7	34,9	45,8	31,2
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.677	1,3	11,9	27,0	126,9
CE	1,2	0,9	(25,0)	286	290	1,3	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,8	60,0	322	370	15,1	0,2	0,3	50,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.758	(7,0)	498,4	583,7	17,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>841,2</b>	<b>1.155,1</b>	<b>37,3</b>	<b>1.664</b>	<b>1.642</b>	<b>(1,3)</b>	<b>1.399,6</b>	<b>1.896,2</b>	<b>35,5</b>
MT	777,8	1.075,7	38,3	1.659	1.641	(1,1)	1.290,2	1.765,0	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.650	(10,6)	56,1	61,0	8,7
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.655	2,4	53,3	70,2	31,7
<b>SUDESTE</b>	<b>30,7</b>	<b>51,9</b>	<b>69,1</b>	<b>1.567</b>	<b>1.668</b>	<b>6,5</b>	<b>48,1</b>	<b>86,6</b>	<b>80,0</b>
MG	25,0	42,0	68,0	1.586	1.676	5,6	39,7	70,4	77,3
SP	5,7	9,9	72,9	1.482	1.637	10,4	8,4	16,2	92,9
<b>SUL</b>	<b>-</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.170</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,8</b>	<b>-</b>
PR	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>302,8</b>	<b>392,5</b>	<b>29,6</b>	<b>1.843</b>	<b>1.736</b>	<b>(5,8)</b>	<b>558,1</b>	<b>681,5</b>	<b>22,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>871,9</b>	<b>1.207,7</b>	<b>38,5</b>	<b>1.660</b>	<b>1.642</b>	<b>(1,1)</b>	<b>1.447,7</b>	<b>1.983,6</b>	<b>37,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.600,2</b>	<b>36,2</b>	<b>1.708</b>	<b>1.665</b>	<b>(2,5)</b>	<b>2.005,8</b>	<b>2.665,1</b>	<b>32,9</b>

Fonte: Conab (07/2019)

A safra começa a ser colhida e será recorde. Diante disso, a redução no *spread* entre os preços praticados em Nova Iorque e no mercado interno é inevitável para que a pluma brasileira ganhe competitividade no exterior e o produtor possa escoar o grande excedente da produção nacional e evitar que o estoque de passagem seja muito alto, podendo arrefecer os preços internos. Todavia, com a queda nas cotações externas e com a valorização do real, a paridade segue caindo.

A exportação continuará sendo o principal destino do algodão produzido no Brasil, pois enquanto a oferta segue crescendo, o cenário da demanda doméstica não aparenta reação. Segundo o Boletim Focus do dia 21 de junho, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa reduzida para 0,89%, pois ainda há dúvidas acerca da efetividade da reforma previdenciária para 2019. Já o dólar iniciou junho cotado a R\$ 3,92, mas houve valorização do real perante a moeda americana, que fechou o mês



## Algodão

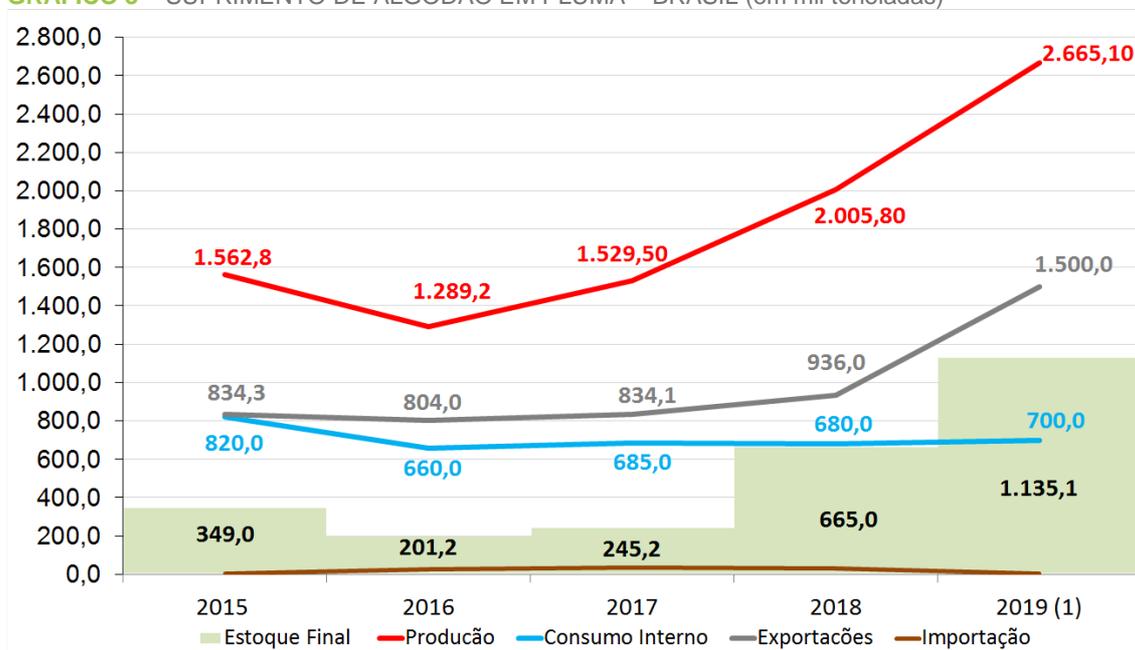
JUNHO/JULHO DE 2019

em R\$ 3,85, em vista da sinalização de que os juros podem cair nos EUA. Esse fator afeta fortemente a competitividade da pluma brasileira no exterior, pois diante do grande excedente de produção, momento em que os preços domésticos devem perseguir a paridade de exportação, o viés baixista deverá predominar nos preços internos do algodão, que será

potencializado pelo início colheita da safra 2018/19, que será recorde.

Nesse contexto, para a safra 2019/20, talvez seja necessário que o produtor pise no freio da forte expansão da cultura, para que se evite uma super oferta capaz de causar uma forte queda nos preços e comprometimento da rentabilidade.

GRÁFICO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)



Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (07/2019)

(1) Estimativa

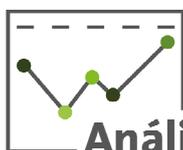
A média dos preços ao produtor, coletados pela Conab no Mato Grosso, fechou em R\$ 83,30/@ em junho, valor 5,78% abaixo da média de maio, que foi de R\$ 88,41/@. No atacado os preços também se desvalorizaram, o indicador Cepea/Esalq para entrega em 8 dias fechou com média de R\$ 92,41/@ em junho, valor 3,04% abaixo da média de maio.

O cenário dos preços internos segue seu viés de baixa desde o início de 2019. O ritmo das negociações internas ainda segue lento durante todo o mês de junho. As indústrias estão cautelosas, pois sabem que, além do alto estoque de passagem, uma safra recorde de pluma começa ser colhida e, com isso, podem conseguir preços mais atrativos no segundo semestre. Além disso, como já foi citado, a

economia brasileira ainda não conseguiu retomar seu crescimento.

Com a dificuldade de exportar todo o excedente e a demanda interna ainda em lenta recuperação, a tendência baixista deve se impor no decorrer desse ano. Não obstante, os preços deverão continuar atrativos ao produtor.

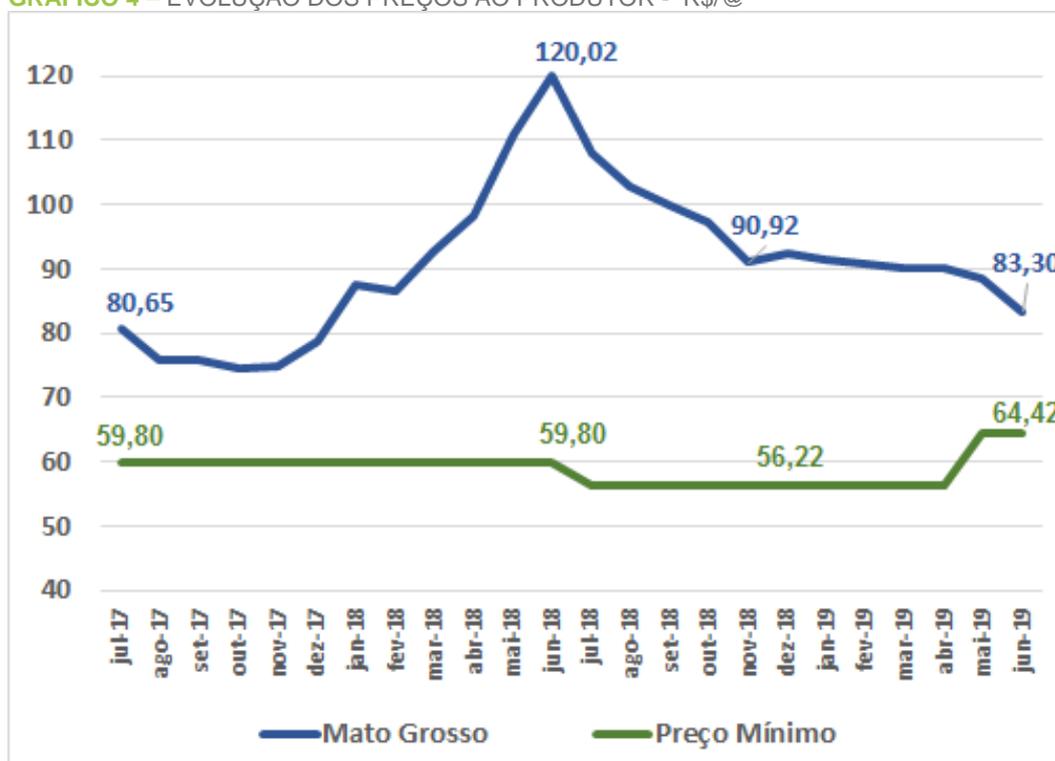
Devido às fortes quedas no mercado internacional, a pluma brasileira perdeu competitividade. No dia 28 de junho, o algodão cotado por volta de R\$ 86,60/@ no interior do MT, chegaria no FOB Santos por cerca de R\$ 91,25/@, com o câmbio atual, esse valor estaria cerca de 9,00% superior ao contrato de maior liquidez na Ice Futures.



## Algodão

JUNHO/JULHO DE 2019

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AO PRODUTOR - R\$/@



Fonte: Conab (06/2019)

Em junho, o Brasil exportou 61,6 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 102,9 milhões. O preço médio ficou em US\$ 1.670,70 por tonelada. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve elevação de 599,7%

na receita, ganho de 673,6% no volume e perda de 9,6% no preço. Apesar dos bons volumes exportados, os excedentes farão os estoques de passagem chegarem a valores bem acima da média dos últimos anos.

### 2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Grande aumento de área para a safra 2018/19
Retomada importações da China	Lenta retomada do crescimento econômico brasileiro
Guerra comercial EUA e China, favorecendo a demanda por pluma brasileira pelo país oriental	Forte alta nos estoques internos
<b>Expectativa:</b> O cenário é delicado, os desdobramentos das negociações entre EUA x China ditarão muito o futuro do mercado de algodão. Porém, os preços devem continuar remuneradores para o produtor no curto e médio-prazo.	

### 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a queda nas cotações externas e uma possível valorização mais forte do Real com a aprovação da reforma da previdência, o produtor deverá acender o sinal de alerta para decidir o tamanho da sua área para a safra 2019/20. Esses dois fatores afetam de maneira negativa a paridade de exportação, que conjuntamente com o alto estoque de passagem, poderão achatam os preços externos.